

PDS

GAZETA MERCANTIL 30 JAN 1981

Sarney defende necessidade de diálogo com as oposições

O senador José Sarney, presidente nacional do PDS, voltou a defender ontem a necessidade de diálogo entre governo e oposição para que se chegue a um consenso e se firme um pacto de transição para a democracia, o que, para ele, seria extremamente útil para o Brasil.

Dizendo que, em 1980, o PDS conseguiu que os partidos políticos abrissem canais de comunicação permanente dentro do Congresso, Sarney afirmou que esses canais continuam abertos e o partido continua disposto a aceitar o diálogo para que os partidos consigam entender-se sobre quais as etapas que devem vencer para se chegar ao aprimoramento democrático.

Sarney disse à Agência Globo que "já avançamos muito, temos ainda alguma coisa a fazer, mas se os partidos chegassem a esse consenso seria extremamente útil para o País. E estamos dispostos a aceitar esse diálogo. O presidente do PDS foi a João Pessoa manter

contatos com o governador Tarcísio Burity, com o presidente do partido no Estado, deputado Wilson Braga, e outras lideranças políticas para avaliar os problemas e detectar aspirações e, ao mesmo tempo, com antecedência, ter uma visão dos quadros estaduais, de modo a traçar uma estratégia com vistas às eleições de 1982.

O presidente do PDS propôs que todos os partidos políticos se reúnam e elaborem um projeto político de transição, definindo as reformas eleitoral e constitucional. Sarney, que se disse disposto a conversar a "qualquer hora com os partidos oposicionistas", assegurou que esse entendimento definiria todas as regras do jogo político-eleitoral e um cronograma para processo de democratização do País.

Sarney lembrou seus encontros com alguns presidentes de partidos oposicionistas no ano passado — deputado Ulysses Guimarães, do PMDB, e senador Tan-

credo Neves, do PP — como um marco da retomada do diálogo interpartidário. Segundo ele, "com aquelas conversas, desobstruímos os canais. Sabemos que a grande maioria dos políticos oposicionistas deseja o diálogo como o caminho adequado para elaborarmos uma Constituição resultante do consenso, que é a única capaz de ser estável".

Em sua opinião, o entendimento interpartidário ainda não foi possível devido "à resistência de bolsões radicais na oposição que se recusam a aceitar, por motivos eleitorais, qualquer conversa. Essa resistência, contudo, será certamente superada".

Numa referência às reiteradas declarações de Ulysses Guimarães de que só examinaria a possibilidade de participar de um entendimento tendo prévio conhecimento de sua pauta, Sarney defendeu a realização das conversas "sem carta marcada e sem uma atitude preconcebida".